



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS OEIRAS
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

RAFAEL LEONARDO DE LIMA

**ADMINISTRAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE OEIRAS: UM ESTUDO DO
CONHECIMENTO POPULAR AO REFLEXO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

OEIRAS – PIAUÍ

2025

RAFAEL LEONARDO DE LIMA

ADMINISTRAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE OEIRAS: UM ESTUDO DO
CONHECIMENTO POPULAR AO REFLEXO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras.

Orientador: Prof. Ma. Liliane Moreira Barroso

OEIRAS - PIAUÍ

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Lima, Rafael Leonardo de

L732a Administração na agricultura familiar de Oeiras: um estudo do conhecimento popular ao reflexo do conhecimento científico / Rafael Leonardo de Lima. - 2025.

59 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras, 2025.

Orientadora: Profa Ma. Liliane Moreira Barroso.

1. Agricultura familiar. 2. Gestão rural. 3. Políticas públicas. I. Título. CDD - 658

Elaborado por Denizete Lima de Mesquita CRB 3/1079

RAFAEL LEONARDO DE LIMA

ADMINISTRAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE OEIRAS: UM ESTUDO DO
CONHECIMENTO POPULAR AO REFLEXO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras.

Orientador: Prof. Ma. Liliane Moreira Barroso

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Liliane Moreira Barroso (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Bruno Milhomem Dantas
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Josineide da Silva Martins
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus avós, cuja presença e apoio foram fundamentais nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de fazer esse curso de bacharelado em Administração e pela saúde e coragem que me deu.

Agradeço aos meus pais, Maria Rosilene de Sousa Lima e Edesildo de Sousa Lima, e aos meus avós, Lucia Pereira de Sousa, Aderson Honório de Sousa e Maria Iracema de Lima, pelo amor incondicional, pelo apoio inestimável e por acreditarem no meu potencial em cada etapa dessa jornada. Sem o incentivo e os valores que me foram transmitidos, este momento não seria possível.

Agradeço aos meus professores e a orientadora, que me transmitiram seus conhecimentos e me orientaram com empenho durante o curso, auxiliando na minha formação acadêmica e profissional. Também sou grato aos meus colegas de classe pelos momentos de aprendizado, pela partilha de experiências e pelo suporte recíproco nos obstáculos superados.

Agradeço aos amigos e parentes que, de diversas maneiras, me apoiaram, proporcionando palavras de incentivo, compreensão nos momentos de adversidade e compartilhando cada vitória comigo.

Finalmente, expresso minha gratidão a todos os agricultores familiares de Oeiras-PI, cuja realidade serviu de inspiração para este trabalho e cuja dedicação cotidiana impulsiona a agricultura e o progresso local. Espero que este estudo possa, de algum modo, auxiliar na valorização e expansão deste setor tão crucial.

Não podemos prever o
futuro, mas podemos criá-lo.

Peter Drucker

RESUMO

Este estudo analisa a administração na agricultura familiar de Oeiras-PI, examinando a interação entre o saber popular e o conhecimento científico. A abordagem utilizada foi quantitativa e exploratória, empregando questionários, além de análises de campo e documentais. Os resultados indicam que os agricultores entendem a relevância de mesclar práticas tradicionais com avanços técnicos, mostrando um forte interesse em educação continuada. No entanto, eles enfrentam desafios, como acesso limitado a crédito, suporte técnico e políticas públicas eficazes. Esses obstáculos impactam a administração e o progresso das propriedades. O estudo destaca a importância de políticas mais alinhadas com a realidade local e enfatiza que o fortalecimento da agricultura familiar requer colaboração entre governo, instituições de ensino, agentes técnicos e produtores. É essencial valorizar o saber popular, juntamente com investimentos em formação, infraestrutura e inovação, para fomentar a autonomia, a eficiência produtiva e o desenvolvimento sustentável no meio rural, fortalecendo a agricultura familiar como alicerce do crescimento regional.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Gestão Rural; Políticas Públicas.

ABSTRACT

This study analyzes family farm management in Oeiras, Piauí, examining the interaction between folklore and scientific knowledge. The approach used was quantitative and exploratory, employing questionnaires, as well as field and documentary analyses. The results indicate that farmers understand the importance of combining traditional practices with technical advances, demonstrating a strong interest in continuing education. However, they face challenges such as limited access to credit, technical support, and effective public policies. These obstacles impact farm management and progress. The study highlights the importance of policies more aligned with local realities and emphasizes that strengthening family farming requires collaboration between the government, educational institutions, technical agents, and producers. Valuing folklore knowledge, along with investments in training, infrastructure, and innovation, is essential to foster autonomy, productive efficiency, and sustainable development in rural areas, strengthening family farming as a foundation for regional growth.

Keywords: Family Farming; Rural Management; Public Policies.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1	- Distribuição dos Participantes por Gênero.....	27
Gráfico 2	- Distribuição dos Participantes por Faixa Etária.....	27
Gráfico 3	- Nível de Escolaridade dos Participantes.....	28
Gráfico 4	- Tempo de Atuação na Agricultura Familiar.....	28
Gráfico 5	- Utilização de práticas agrícolas ensinadas por antepassados.....	29
Gráfico 6	- Importância da experiência prática e do conhecimento técnico na administração da propriedade.....	30
Gráfico 7	- A troca de experiências com outros agricultores ajuda na gestão da minha propriedade.....	31
Gráfico 8	- É importante unir o saber da comunidade com os estudos técnicos para fortalecer a produção.....	32
Gráfico 9	- Conhecimentos científicos já melhoraram a produtividade na minha lavoura.....	33
Gráfico 10	- Tenho facilidade em aplicar novas técnicas recomendadas por técnicos ou agrônomos.....	34
Gráfico 11	- O conhecimento científico se adapta bem à realidade local da minha comunidade.....	35
Gráfico 12	- A integração entre conhecimento popular e científico melhora os resultados da propriedade.....	36
Gráfico 13	- Recebo apoio suficiente de órgãos públicos ou técnicos para gerenciar minha produção.....	37
Gráfico 14	- As políticas públicas ajudam de forma concreta no crescimento da agricultura familiar em Oeiras.....	38
Gráfico 15	- Falta mais assistência técnica frequente para melhorar a gestão da produção.....	39
Gráfico 16	- Os programas de apoio do governo atendem às reais necessidades da agricultura familiar.....	40

Gráfico 17 – O acesso a crédito facilita o investimento e planejamento na produção.....	41
Gráfico 18 – Considero importante registrar e planejar as atividades da propriedade.....	42
Gráfico 19 – A administração da propriedade é feita de forma organizada e planejada.....	43
Gráfico 20 – Costumo fazer anotações ou registros financeiros sobre a produção agrícola.....	44
Gráfico 21 – As técnicas modernas precisam ser adaptadas à realidade da agricultura familiar.....	45
Gráfico 22 – Participo de cursos, oficinas ou treinamentos voltados para agricultores.....	46
Gráfico 23 – Tenho acesso às informações técnicas atualizadas sobre agricultura.....	47
Gráfico 24 – Tenho interesse em aprender mais sobre administração rural para aplicar na minha propriedade.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentar
Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar
PSI	Piauí Sustentável e Inclusivo
SAF	Secretaria de Agricultura Familiar
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE SÍMBOLOS

R\$ Real

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	17
2.2 A RELEVANCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM OEIRAS-PI E AS ATUAIS POLITICAS PUBLICAS	18
2.3 IMPACTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ECONOMIA	20
2.4 DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO ATUAL	21
3 PROCESSOS METODOLOGICOS	23
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA	23
3.2 OBJETIVO DA PESQUISA	23
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	24
3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	24
3.5 CRONOGRAMA DA PESQUISA	25
4 ANÁLISE E DISCURSÃO DE DADOS	26
4.1 CONHECIMENTO POPULAR E TRANSMISSÃO DE SABERES	29
4.2 CONHECIMENTO CIENTÍFICO E INOVAÇÃO	33
4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E APOIO INSTITUCIONAL	37
4.4 GESTÃO E PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO	42
4.5 CAPACITAÇÃO E INTERESSE EM APRENDER	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	54

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é conhecida por desempenhar um papel importante na economia e no sustento de muitas famílias em Oeiras, Piauí. Tem uma tradição bastante enraizada focada somente no fundamento popular, essa agricultura familiar não se destaca levemente apenas pela produção de alimentos, mas também pela conservação de práticas e costumes do passado fixados no cenário histórico-estrutural. Contudo a atualização e a adesão de conhecimento científico mostram serem muito essenciais para assegurar a sustentabilidade e a competitividade dessa atividade neste contexto.

Na visão de Mattei (2014), é justamente nesse cenário histórico-estrutural que a família agrícola se encontra integrada, independente das dificuldades em obter benefícios das políticas públicas, continua utilizando formas de produção focadas na biodiversidade, na importância do familiar, na inclusão de mulheres e jovens, nenhum cultivo de alimentos destinados à segurança alimentar e nutricional da população e nenhum incentivo à democratização da educação rural sustentável.

Segundo Abramovay (1998), Agricultura familiar é a forma em que os proprietários rurais atuam na função de administração de seus estabelecimentos e ao mesmo tempo sendo os seus próprios trabalhadores. Este sistema produtivo tem significativa importância econômica em diversas oportunidades de produção e é o maior segmento em muitos estabelecimentos do país.

De acordo com Agne (2021), em geral, a agricultura familiar não se concentra apenas em negócios, porque a prioridade não é o lucro, mas sim o sustento da família. Além disso, foi enfatizada a importância de construir uma perspectiva diferente sobre a sua ativação, especialmente com o objetivo de construir competitividade e incorporar um marketing cada vez mais exigente. Fica claro que o uso de técnicas de administração ainda é bastante limitado. Esses recursos podem ajudar os agricultores não apenas quando se trata de estabelecer um valor de marketing compatível com a sua determinação, além de realizar investimentos que agradem a realidade.

A pesquisa buscou identificar todas as práticas administrativas comuns que os agricultores familiares da região praticam, analisando os impactos da introdução de técnicas científicas modernas e discutindo possibilidades de um diálogo produtivo entre o costume popular e técnicas da administração.

Considerando a relação entre as aplicabilidades da administração e os

trabalhadores rurais, este trabalho tem como pergunta norteadora: Como o conhecimento popular dos agricultores familiares de Oeiras está relacionado com o conhecimento científico na administração rural?

O presente estudo tem como objetivo geral investigar de que forma a administração na agricultura familiar de Oeiras pode incluir os conhecimentos populares tradicionais em conjunto com os avanços científicos, buscando melhorar a produtividade e a eficiência dos pequenos agricultores rurais.

Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos objetivos específicos que orientaram a condução da pesquisa. Entre eles, destaca-se a análise das estratégias de gestão atualmente adotadas pelos agricultores familiares no município; a investigação sobre como esses agricultores acessam e interagem com os mercados locais e regionais; o incentivo a ações de educação agrícola e assistência técnica voltadas à realidade regional; e o exame de formas de integrar o saber popular e o conhecimento científico com vistas a aprimorar a administração, aumentar a eficiência produtiva e elevar a qualidade de vida das famílias agricultoras de Oeiras.

A escolha deste tema se justifica pela importância de compreender como as técnicas tradicionais utilizadas por agricultores familiares podem ser fortalecidas e atualizadas por meio da aplicação de princípios científicos e de gestão. Em Oeiras, a agricultura familiar exerce um papel essencial não apenas para a economia local e o sustento das famílias, mas também para a preservação da cultura e da vida social da comunidade.

Diante disso, este estudo propõe explorar o diálogo entre o conhecimento popular, transmitido por gerações por meio da prática e da experiência direta, e o conhecimento científico, que oferece conceitos modernos, métodos inovadores e ferramentas técnicas que contribuem para a sustentabilidade e o aperfeiçoamento das atividades agrícolas. A incorporação desses saberes pode reforçar a agricultura local, impulsionar o desenvolvimento econômico da região, valorizar as tradições culturais e contribuir para a preservação ambiental. Além disso, a pesquisa evidencia a relevância da governança como elo entre a tradição e a inovação, apresentando reflexões que podem ser aplicadas em outras realidades semelhantes à de Oeiras.

Nesta pesquisa, os resultados alcançados, possibilitam contribuir para um entendimento mais profundo da dinâmica da gestão da agricultura familiar e possam fornecer subsídios para a políticas públicas que promovam o desempenho sustentável deste importante setor econômico.

O presente estudo segue uma estrutura de projeto de pesquisa concentrado nas seguintes etapas: (1) Introdução, que é apresentada em seus objetivos e problemáticas norteadora, em seguida é apresentado o (2) Referencial teórico que aborda a etapa da estruturação científica da pesquisa, que está dividida com os seus tópicos e subtópicos: (2.1) Evolução da agricultura familiar, (2.2) A relevância da agricultura familiar em Oeiras-pi e as atuais políticas públicas, (2.3) Impacto da agricultura familiar na economia e (2.4) Desafios da agricultura familiar no contexto atual.

Em seguida é apresentado os processos e (3) Procedimentos metodológicos da pesquisa, onde será detalhado cada etapa dos métodos e técnicas de pesquisa utilizada no estudo e cronograma estrutural das etapas da pesquisa: (3.1) Tipologia da pesquisa, (3.2) Objeto da pesquisa, (3.3) Participantes da pesquisa, (3.4) Instrumentos para coleta de dados, (4) análise e discussão de dados, onde as informações obtidas ao longo do estudo são analisadas com o intuito de entender o que os resultados indicam sobre o assunto em questão: (4.1) Conhecimento popular e transmissão de saberes, (4.2) Conhecimento científico e inovação, (4.3) Políticas públicas e apoio institucional, (4.4) Gestão e planejamento da produção, (4.5) Capacitação e interesse em aprender e (5) Considerações finais, onde representa o encerramento reflexivo do trabalho, reunindo os principais resultados obtidos e reafirmando a importância do estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

No Brasil, a gestão na agricultura familiar é um assunto que destaca muito a dificuldade e as diferenças estruturais presenciadas no ambiente rural. De acordo com Aquino, Gazolla e Schneider (2018) é caracterizada por dualismo, a agricultura familiar destacando importantes diferenças internas. Essas diferenças se devem à diversidade de situações socioeconômicas das famílias do meio rural, o que demanda estratégias de administração ajustadas às circunstâncias locais. A gestão eficaz neste cenário exige um conhecimento aprofundado das desigualdades presentes no setor, além da interação entre a agricultura familiar e as políticas governamentais.

A fundação do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF), em 1996, estabeleceu a agricultura familiar como o alicerce social para a implementação de um novo projeto de aprimoramento rural no Brasil.

O desenvolvimento da agricultura familiar nos anos passados também demonstra progressos e obstáculos. De acordo com Guanziroli, Buainain e Sabbato (2012), a época de 1996 a 2006 foi caracterizada por avanços na produtividade e na estruturação das famílias do campo. Contudo, permanece a necessidade de melhorar habilidades de gestão e administração, especialmente tendo em conta a entrada no mercado e o acesso a recursos tecnológicos. Troian e Machado (2020) acrescentam que, de 1999 a 2017, houve uma evolução desigual do PRONAF, com uma maior distribuição de benefícios para famílias com maior capacidade de produção.

Nesse cenário, o programa nacional de fortalecimento da agricultura (PRONAF) desempenha um papel fundamental. Conforme Aquino e Schneider (2015), o PRONAF promoveu avanços significativos no fortalecimento do setor, mas também enfrenta dificuldades que limitam sua abrangência. A Administração das unidades produtivas, apoiada por linhas de crédito como as de custeio e investimento, muitas vezes é condicionada pela distribuição desigual desses recursos. Estudos de Botelho e Suela (2023) apontam que entre 2017 e 2022, houve uma concentração do acesso ao PRONAF em determinadas regiões, o que reforça desigualdades preexistentes e limita o desenvolvimento integrado.

De acordo com Lima, Silva e Iwata (2019) a revisão da literatura aponta que a gestão na agricultura familiar deve levar em conta as diversas categorias de

agricultores e suas particularidades. Essas diferentes estruturas necessitam de criações de táticas adaptativas que juntem elementos produtivos, econômicos e sociais.

Por outra parte, Silva e Nunes defendem que o cooperativismo pode ser um instrumento crucial para superar obstáculos administrativos, fomentando uma maior colaboração entre agricultores e comércios.

Na área do desenvolvimento rural sustentável, Pasqualotto, Kaufmann e Wizniewsky (2019) destacam a importância de uma administração eficaz na agricultura familiar para assegurar a viabilidade econômica e ecológica das unidades de produção. Ao examinarem a geração agrícola em associações, Silva *et al.* (2021) ressaltam que ações coletivas são um caso bem-sucedido de administração conjunta, que contribui para adicionar valor à economia e intensificar a competitividade no mercado.

Segundo Guanziroli, Sabbato, Fátima Vidal (2014), o Nordeste é uma região que possui predominância de agricultores em relação às demais regiões do Brasil. Tal quantidade diz respeito à área ocupada pelos agricultores rurais.

Em conclusão, Conterato, Bráz e Rodrigues (2021) destacam os obstáculos ligados à valorização do PRONAF, que podem afetar a capacidade da agricultura familiar. Esses obstáculos sublinham a relevância de políticas que promovam a variação da produção e a inclusão social, bem como promovam o aprendizado em administração para as pessoas do campo. Portanto, a gestão da agricultura familiar no Brasil requer ações conjuntas e coordenadas entre os diversos participantes, incluindo famílias de agricultores, associações, autoridades e instituições de pesquisa. Superar as diferenças internas e promover uma administração eficaz são fatores muito importantes para o fortalecimento e a preservação deste setor.

2.2 A RELEVÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM OEIRAS-PI E AS ATUAIS POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a agricultura familiar tem um papel muito importante na economia de Oeiras-PI, contribuindo para a maior parte da produção agrícola local. Este segmento é estimulado por políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de pequenos agricultores, assegurando acesso a crédito, suporte técnico e estímulos para a

atualização das práticas de agricultura. Dessa forma, o município possui características naturais que estimulam a diversidade na produção, auxiliando na garantia da segurança alimentar e no progresso de desenvolvimento econômico da região (IBGE, 2025).

Em Oeiras-PI, várias políticas públicas têm promovido a agricultura familiar com o objetivo de fomentar o desenvolvimento rural sustentável e aprimorar a qualidade de vida dos pequenos agricultores locais. Essas ações vão desde a prestação de suporte técnico até a disponibilização de fundos para transferência para a produção agrícola.

Na cidade de Oeiras-PI, a agricultura familiar é uma das principais fontes de renda para várias famílias, tendo um papel muito importante na geração de renda e na disponibilidade de alimentos para o mercado local. Segundo o IBGE, políticas públicas que incentivam a inclusão produtiva, por exemplo os programas de incentivo à produção sustentável e à entrada em mercados institucionais, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), são fundamentais para essa atividade (IBGE, 2025).

Além disso, apoios como assistência técnica e extensão rural têm auxiliado na melhoria das práticas agrícolas, aprimorando a produção e a qualidade dos alimentos produzidos pelos pequenos agricultores. Essas medidas são muito importantes para diminuir as diferenças no ambiente rural e garantir uma maior independência financeira às famílias do campo.

Assim, o município oferece condições edafoclimáticas que estimulam a diversidade da produção agrícola, possibilitando a produção de uma variedade de alimentos e reforçando a segurança alimentar do local. A agricultura familiar, com o suporte constante de políticas governamentais e investimentos no setor, continua sendo um dos alicerces no crescimento rural em Oeiras-PI, conforme o IBGE (2025).

A agricultura familiar em Oeiras-PI tem uma importância crucial para a economia local e a segurança alimentar, sendo apoiada por várias políticas públicas internacionais voltadas para o fortalecimento do setor. Conforme Neto e colaboradores (2024), ações governamentais como o acesso ao crédito rural, assistência técnica e programas de compra direta da produção são fundamentais para diminuir a precariedade do trabalho no campo e fomentar a viabilidade econômica dos pequenos agricultores. Estas políticas proporcionam condições aprimoradas de produção e venda, assegurando maior independência e progresso socioeconômico

para as famílias.

De acordo com SAF (2024), o programa Agro Nordeste, criado em colaboração entre a Secretaria Municipal de Agricultura de Oeiras e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), é outra iniciativa importante. a finalidade é reforçar e diversificar a produção rural, proporcionando suporte técnico e recursos para que os agricultores familiares se transformem em empreendedores do campo, focando em produtividade, lucratividade e sustentabilidade. Foram realizados eventos de integração de cadeias produtivas para incentivar a partilha de experiências e informações entre os produtores locais.

Segundo SAF (2024), a Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) do Piauí vem intensificando as ações de divulgação do edital do programa Piauí Sustentável e Inclusivo (PSI), que oferece R\$51 milhões para projetos de adaptação produtiva no semiárido do Piauí. Em Oeiras, foram realizados mutirões de orientação para ajudar os agricultores na criação e registro de propostas, com a participação de mulheres, jovens, comunidades indígenas, comunidades tradicionais e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Essas políticas públicas evidenciam o empenho das autoridades em estimular o crescimento da agricultura familiar em Oeiras, destacando sua relevância para a atividade econômica local e visando a segurança alimentar da região.

A agricultura familiar em Oeiras-PI representa um segmento central na economia local e estrutura social do município. Embora os dados específicos a respeito da quantidade de produtores e volume de produção não estejam disponíveis diretamente, é possível inferir sua importância pela prevalência dessa forma de agricultura no Piauí. Conforme o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, a agricultura familiar corresponde a cerca de 80,3 % dos estabelecimentos agropecuários no estado do Piauí e emprega mais de metade da mão de obra rural.

Em termos econômicos, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Oeiras-PI em 2021 foi estimado em R\$ 15.735,17, conforme dados do IBGE.

2.3 IMPACTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ECONOMIA

A agricultura familiar exerce uma força significativa na economia, especialmente em regiões como Oeiras-PI, onde essa atividade contribui diretamente para a geração de empregos, a garantia de alimentação e o desenvolvimento

sustentável. Segundo Silva (2011), às políticas governamentais voltadas à agricultura familiar são essenciais para a administração e a inclusão socioeconômica dos pequenos agricultores, ajudando na redução da pobreza na zona rural e incentivando práticas sustentáveis.

Wilkinson (2003) ressalta que, embora a concorrência aumente no setor agrícola, a agricultura familiar continua sendo um elemento crucial na economia rural, particularmente na América Latina. Em Oeiras-PI, a administração eficiente dos recursos produtivos, aliada à disponibilidade de políticas de crédito e assistência técnica, é crucial para garantir as perspectivas econômicas dos pequenos produtores rurais.

Segundo Castro e Freitas (2021), no Nordeste do Brasil, as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar têm se mostrado fundamentais para reforçar a segurança alimentar e expandir a presença dos agricultores no mercado. Este contexto também se aplica a Oeiras-PI, onde programas de estímulo e subsídios do governo contribuem para amenizar os obstáculos que os produtores locais enfrentam.

Rodrigues (2021) destaca que a agricultura familiar no Nordeste possui significativas repercussões socioeconômicas, não só pela sua importância para a economia local, mas também pelo seu potencial de crescimento sustentável. Conforme Lira (2016), a resiliência deste setor está atrelada à aplicação de estratégias que unam o saber popular à modernização da agricultura, assegurando maior produtividade e inclusão social.

Tonneau, Aquino e Teixeira (2005) destacam que a modernização do setor agrícola familiar pode resultar em exclusão social se não for acompanhada de políticas de inclusão. Em Oeiras-PI, a gestão da agricultura familiar deve levar em conta tanto os conhecimentos tradicionais quanto os progressos científicos para fomentar um desenvolvimento equilibrado, que aprecie o trabalho local sem prejudicar sua sustentabilidade econômica e social.

2.4 DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO ATUAL

No cenário atual, a agricultura familiar se depara com vários desafios, principalmente no que diz respeito ao acesso à assistência técnica e extensão rural. Segundo Castro (2015), a disponibilidade desses serviços é bastante restrita, o que dificulta o aumento da produção e a implementação de métodos mais eficazes pelos

pequenos agricultores. A falta de assistência técnica prejudica a produtividade e a competitividade da agricultura familiar, o que torna muito importante o reforço de políticas públicas voltadas para essa área.

Nesse contexto, Delgado e Bergamasco (2017) destacam que a agricultura familiar no Brasil lida com barreiras estruturais, tais como a dificuldade de obtenção de crédito rural, a insuficiência na infraestrutura de distribuição da produção e as incertezas climáticas. Esses elementos restringem a viabilidade financeira das pequenas propriedades, focando na necessidade de políticas de estímulo e suporte no setor.

Um ponto muito importante é a conexão entre a agricultura familiar e o agronegócio, que, de acordo com Delgado (2012), cresce de maneira desequilibrada no Brasil. Embora o agronegócio receba grandes investimentos e estímulos governamentais, a agricultura luta para se integrar às cadeias de produção e assegurar mercados rentáveis para sua produção. Esta disparidade evidencia a demanda por uma reformulação de políticas que assegurem melhores condições de competitividade para os pequenos agricultores.

Assis, França e Coelho (2019) destacam que os agricultores familiares encontram obstáculos para entrar nos mercados institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A dificuldade está atrelada na ausência de cooperação e nos desafios logísticos, que são obstáculos que impedem a participação dos produtores em programas governamentais, restringindo suas chances de expansão e estabilidade financeira.

Com tudo, torna-se crucial que as políticas governamentais sejam mais eficientes, assegurando suporte técnico, infraestrutura apropriada e estratégias de comercialização que incentivem o crescimento da agricultura familiar no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia escolhida em um estudo científico deve ser fundamentada na natureza do problema em análise, tendo certeza que o uso de métodos seja apropriado para a coleta de dados confiáveis e seguros. De acordo com Lunetta e Guerra (2023), uma metodologia científica inclui a definição precisa dos objetivos, a escolha de métodos para a coleta de dados e a utilização de métodos analíticos adequados ao estudo. Portanto, um estudo quantitativo e exploratório possibilita uma avaliação mais detalhada das ciências treinadas, particularmente quando se deseja entender práticas sociais e dinâmicas locais, como as que acontecem na agricultura familiar em Oeiras-PI.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A tipologia da pesquisa é muito importante para assegurar a consistência entre as metas do estudo e os procedimentos empregados na pesquisa. De acordo com Raupp e Beuren (2006), as pesquisas podem ser caracterizadas pela sua metodologia, metas e técnicas, sendo a pesquisa quantitativa e exploratória particularmente apropriada para pesquisas que procuram entender questões sociais e organizacionais. Na gestão da agricultura familiar em Oeiras-PI, esta classificação possibilita um exame detalhado das práticas de gestão utilizadas pelos agricultores, além da influência do saber popular e científico na execução de suas tarefas.

Esta pesquisa é de caráter quantitativo e exploratório, com o objetivo de entender as práticas de gestão na agricultura familiar de Oeiras-PI, examinando a conexão entre o saber popular e o saber científico. Adicionalmente, utiliza uma metodologia exploratória, possibilitando um estudo detalhado sobre as práticas administrativas e o efeito das políticas públicas no setor.

3.2 OBJETO DA PESQUISA

Conforme Valdemarin (2010), o propósito do objetivo da pesquisa é algo muito importante no processo de investigação, pois direciona a delimitação do problema, a seleção da metodologia e a análise dos dados. Assim, esta pesquisa tem como objetivo examinar as práticas de administração na agricultura familiar em Oeiras-PI,

investigando a interação entre o saber popular e o científico, além de analisar as consequências das políticas governamentais no progresso do setor.

Esta pesquisa se concentra na gestão da agricultura familiar em Oeiras-PI, enfatizando a interação entre o saber tradicional dos agricultores e as técnicas científicas na administração da produção agrícola. Serão confirmadas as práticas de administração, o acesso a políticas governamentais e os obstáculos que os pequenos agricultores enfrentam.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O estudo envolveu agricultores familiares do município de Oeiras-PI, administradores de associações rurais e representantes de entidades governamentais que prestam assistência à agricultura familiar. A escolha dos participantes foi feita através de uma amostragem proposital, assegurando que os indivíduos possuam experiência na gestão de suas propriedades rurais e na aplicação de práticas tradicionais e/ou científicas.

Para estabelecer o número de participantes do estudo, levou-se em conta a população rural de Oeiras, que, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), é formada por 18.178 pessoas. A partir desse total, foi estabelecida uma amostra de 150 indivíduos que vivem nas áreas rurais do município. Esse número é considerado suficiente para refletir as diversas realidades locais e permitir uma análise consistente e abrangente. O objetivo da seleção foi incluir agricultores de diferentes regiões e perfis produtivos, assegurando uma perspectiva abrangente das práticas e dificuldades encontradas no âmbito da agricultura familiar.

3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A escala *Likert* foi selecionada para esta pesquisa por ser um método eficiente para avaliar a visão e a opinião dos agricultores familiares de Oeiras-PI acerca da gestão rural, a aplicação do saber popular e científico, e o impacto das políticas públicas.

Portanto esta escala possibilita avaliar o grau de concordância ou discordância com diferentes aspectos do estudo, oferecendo uma avaliação mais minuciosa e precisa das respostas. Ademais, simplifica a compreensão dos dados ao converter

opiniões subjetivas em dados quantificáveis, possibilitando a identificação de tendências e padrões entre os envolvidos.

De acordo com esse contexto, foi aplicado questionários com agricultores familiares e administradores de associações rurais, com o objetivo de entender suas visões acerca da gestão agrícola, além de, questionários conduzidos com representantes de organizações públicas com o objetivo de coletar dados sobre as políticas de incentivo e assistência técnica na região.

A escala *Likert*, com cinco alternativas de resposta, foi empregada para que os participantes expressassem variados níveis de concordância em relação às declarações apresentadas. Isso possibilitou uma compreensão mais nítida da visão dos agricultores a respeito de assuntos como gestão da propriedade, aplicação do conhecimento tradicional e técnico, e os impactos das políticas públicas na rotina da produção agrícola.

No instrumento empregado neste estudo, os participantes tiveram a opção de escolher entre as seguintes categorias: “Discordo totalmente”, “Discordo parcialmente”, “Neutro”, “Concordo parcialmente” e “Concordo totalmente”. Essa escala permite que a pessoa que responde mostre melhor o que pensa e sente sobre cada afirmação, o que contribui para uma análise mais detalhada das respostas, considerando não só o conteúdo, mas também a intensidade do posicionamento.

A adoção dessa escala revelou-se apropriada para o contexto da pesquisa, uma vez que possibilitou a captação de opiniões subjetivas a respeito de práticas de gestão, conhecimentos populares e técnicos, além de políticas públicas. Ademais, a capacidade de quantificar essas percepções torna a análise de dados mais objetiva, facilitando a identificação de padrões e correlações.

É importante ressaltar que, ao aplicar os questionários, foi preciso intervir com alguns participantes, principalmente com os agricultores mais velhos, que tiveram problemas para entender alguns termos ou a organização das perguntas. Nesses casos, utilizei uma linguagem acessível e exemplos práticos do cotidiano rural para explicar pessoalmente o conteúdo de cada pergunta, assegurando que todos os entrevistados pudessem participar da pesquisa de maneira clara, respeitosa e consciente.

Por fim, a análise de campo, descrevendo as práticas de gestão aplicadas nas propriedades rurais, bem como, a análise documental, empregando relatórios do governo e pesquisas acadêmicas sobre a agricultura familiar em Oeiras-PI.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

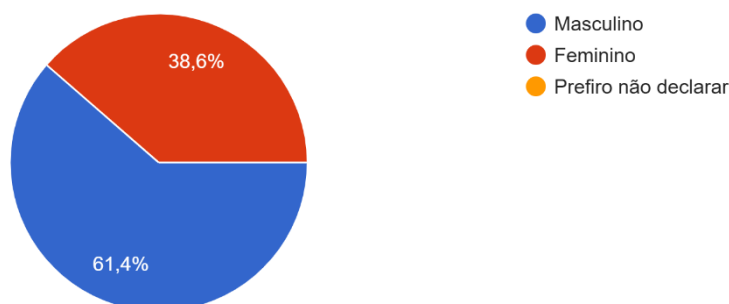
O objetivo desta seção é apresentar, analisar e discutir os dados obtidos durante a pesquisa de campo. As informações coletadas por meio de questionários baseados na Escala *Likert* foram estruturadas para facilitar a análise das percepções dos agricultores familiares de Oeiras-PI em relação à administração das propriedades rurais, à integração do conhecimento popular e científico e ao papel das políticas públicas no contexto local.

As respostas foram avaliadas com base na frequência e no nível de concordância apontados pelos participantes, levando em conta a escala de cinco pontos: "Discordo totalmente", "Discordo parcialmente", "Neutro", "Concordo parcialmente" e "Concordo totalmente". Ademais, levou-se em conta o perfil dos respondentes e os aspectos observados durante a aplicação do questionário, o que auxilia na interpretação dos resultados de forma mais contextualizada e rica.

Os questionários foram aplicados entre 21 de maio e 1º de julho de 2025, com uma amostra total de 150 participantes. Desses, 101 participantes preencheram o formulário de forma efetiva. A coleta foi realizada presencialmente, principalmente com os agricultores idosos ou aqueles com dificuldades de leitura. Para os participantes que mostraram maior conforto com tecnologia, especialmente os mais jovens, o questionário também foi disponibilizado por meio de um link enviado por *whatsapp* o que facilitou o acesso e expandiu o alcance do estudo. Essa metodologia híbrida possibilitou atingir um público mais variado, levando em consideração suas condições de acesso e entendimento, além de garantir a participação informada e voluntária dos respondentes.

A seguir, são apresentados dados sobre gênero, faixa etária, nível de escolaridade e tempo de atuação na agricultura familiar, pois para entender melhor o perfil dos agricultores familiares envolvidos neste estudo, foram criados gráficos com base nas respostas dadas. Esses fatores são fundamentais para contextualizar a análise das práticas administrativas e da combinação de conhecimentos tradicionais e científicos.

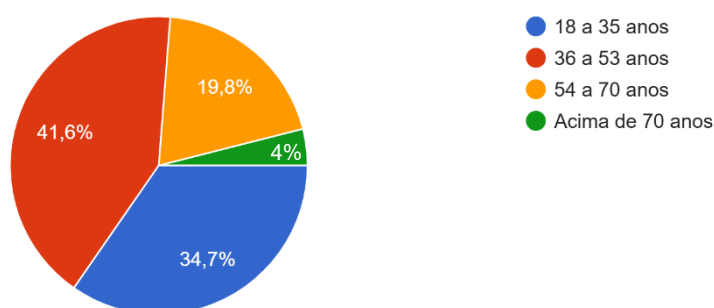
Gráfico 1 – Distribuição dos Participantes por Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Através do gráfico 1 apresentado, pode-se analisar o perfil dos participantes do estudo, destacando características importantes do público envolvido na agricultura familiar em Oeiras-PI. A maior parte dos entrevistados é do sexo masculino, correspondendo a 61,4% da amostra, ao passo que as mulheres representam 38,6%. Esses fatores são fundamentais para contextualizar a análise das práticas administrativas e da combinação de conhecimentos tradicionais e científico. Nesse contexto, o gráfico a seguir mostra a distribuição etária dos entrevistados, o que ajuda a aprofundar a compreensão das gerações envolvidas na agricultura familiar local.

Gráfico 2 – Distribuição dos Participantes por Faixa Etária

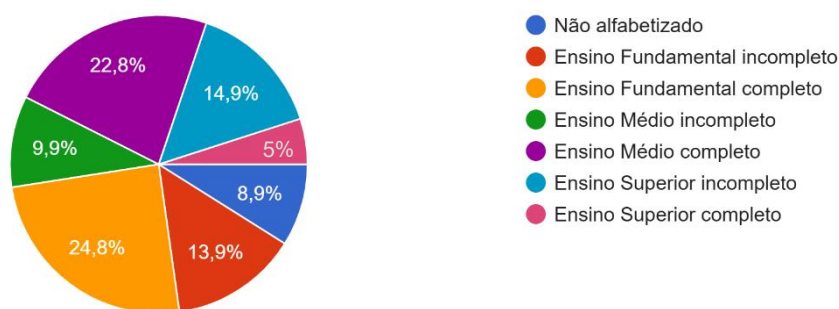


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da faixa etária dos participantes, pode-se observar no gráfico 2, a participação de diversas gerações na agricultura familiar local. Em termos de faixa etária, o grupo mais representativo com 41,6%, está na faixa dos 36 aos 53 anos, seguido pelos de 18 a 35 anos que somam os 34,7%. Isso evidencia a considerável

presença da população economicamente ativa no setor rural. Essas informações auxiliam na compreensão do dinamismo do setor e na variedade de experiências entre os produtores.

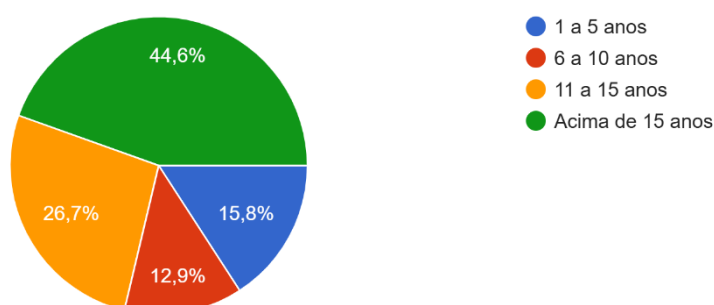
Gráfico 3 – Nível de Escolaridade dos Participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que diz respeito à escolaridade, observa-se no gráfico 3 uma variedade de níveis educacionais, com a maioria tendo concluído o ensino fundamental (24,8%) e o ensino médio representando 22,8%. No entanto, ainda existe uma quantidade significativa de indivíduos com baixa escolaridade, como os não alfabetizados (8,9%) e aqueles que não finalizaram o ensino fundamental (13,9%). Isso pode indicar dificuldades na compreensão de conteúdos técnicos mais avançados e no acesso a políticas públicas.

Gráfico 4 – Tempo de Atuação na Agricultura Familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por fim, o gráfico 4 mostra o tempo de atuação na agricultura familiar demonstra

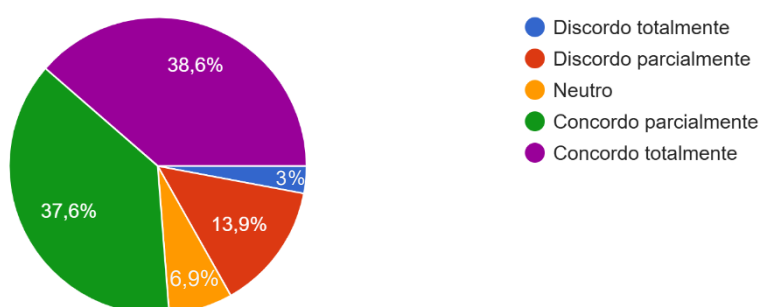
a experiência consolidada dos participantes. Aproximadamente 44,6% têm mais de 15 anos de experiência no setor, ao passo que 26,7% possuem entre 11 e 15 anos de atuação. Isso destaca a relevância do conhecimento prático, que é acumulado ao longo dos anos, transmitido entre gerações e cada vez mais integrado ao saber técnico e científico.

De acordo com Silva e Nunes (2022), a experiência prolongada dos agricultores familiares tem um impacto direto na sustentabilidade das atividades rurais, reforçando as práticas locais e a capacidade de adaptação às mudanças no ambiente agrícola. Essa observação destaca a relevância de políticas públicas e ações de extensão rural que reconheçam e valorizem o conhecimento empírico, incentivando sua combinação com tecnologias e diretrizes técnicas para aumentar a produtividade e a resiliência das famílias agricultoras.

4.1 CONHECIMENTO POPULAR E TRANSMISSÃO DE SABERES

Para entender a relevância da transmissão de conhecimento entre gerações na agricultura familiar, procurou-se examinar em que medida os agricultores de Oeiras-PI empregam técnicas agrícolas ensinadas por seus antepassados. Os gráficos a seguir exibem os dados coletados a partir das respostas da primeira pergunta à quarta pergunta do questionário.

Gráfico 5 – Utilização de práticas agrícolas ensinadas por antepassados



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do gráfico 5 mostra que a maioria dos agricultores familiares valoriza profundamente o conhecimento tradicional transmitido por gerações passadas. As

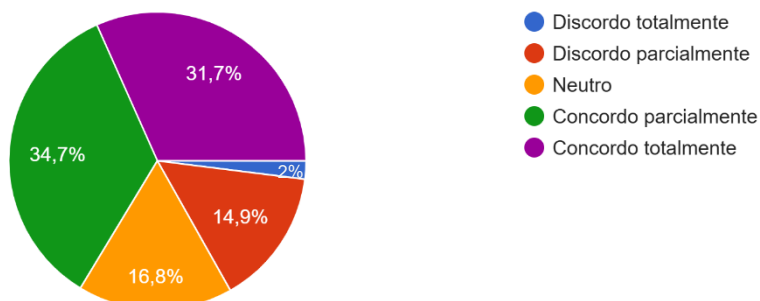
alternativas "Concordo totalmente" (38,6%) e "Concordo parcialmente" (37,6%) representam 76,2% das respostas, indicando que o saber transmitido na família ainda é bastante empregado na prática agrícola local.

Apenas uma pequena parte discorda completamente (3%) ou discorda parcialmente (13,9%), somando 16,9%. Isso indica que há uma minoria que pode ter se afastado das práticas tradicionais, possivelmente ao adotar abordagens mais modernas ou técnicas. Por outro lado, aqueles que adotaram uma postura neutra (6,9%) podem constituir um grupo em transição, que valoriza o conhecimento tradicional, mas que também procura novas referências para suas práticas.

Essa dominância do conhecimento popular ressalta a relevância da transmissão de saberes entre gerações, impactando tanto a produção quanto a identidade cultural desses agricultores. O resultado destaca a importância da família como a principal fonte de formação prática no ambiente rural, sendo fundamental para o desenvolvimento das técnicas agrícolas empregadas na agricultura familiar. Assim, sendo fator essencial para a continuidade de métodos adequados à realidade local, que foram moldados ao longo do tempo pela interação direta com a terra.

De acordo com Pasqualotto, Kaufmann e Wizniewsky (2019), o conhecimento empírico, adquirido ao longo do tempo pelas famílias rurais, é um pilar fundamental para a agricultura familiar e para o fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável.

Gráfico 6 – Importância da experiência prática e do conhecimento técnico na administração da propriedade



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A leitura dos dados estatísticos do gráfico 6 revela que uma parte considerável

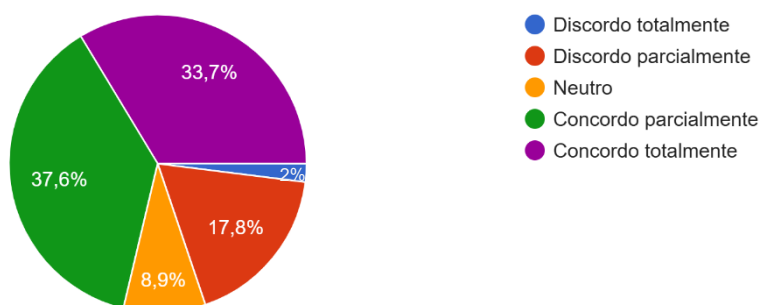
dos agricultores familiares entrevistados valoriza tanto a experiência prática adquirida ao longo dos anos quanto o conhecimento técnico necessário para uma gestão eficaz da propriedade.

A ideia de que a administração rural deve integrar tanto o conhecimento prático quanto o técnico recebe 66,4% de respostas favoráveis, com 34,7% dos participantes concordando parcialmente e 31,7% concordando totalmente. Isso mostra um contexto em que os agricultores valorizam o conhecimento transmitido ao longo das gerações, ao mesmo tempo em que estão abertos à implementação de práticas modernas baseadas em pesquisas técnicas.

Por outro lado, os que discordam parcialmente (14,9%) ou totalmente (2%), totalizam 16,9%, constituem uma minoria que pode estar ainda mais conectada ao conhecimento tradicional ou que resista à adoção de novos métodos. Ademais, 16,8% se mantiveram neutros, o que pode sugerir incerteza sobre o assunto, falta de conhecimento sobre práticas, técnicas ou até mesmo dificuldade em entender a conexão entre teoria e prática no dia a dia agrícola.

Esse resultado destaca a importância de políticas públicas e programas de capacitação que estimulem a formação contínua dos produtores, fomentando a integração entre os conhecimentos tradicionais e os técnicos. Agne (2021), ressalta que a eficácia da gestão na agricultura familiar está intimamente relacionada à habilidade dos produtores em integrar as funções administrativas com sua experiência prática no campo. Portanto, o equilíbrio entre o saber empírico e as técnicas atuais é um fator importante para a sustentabilidade e a evolução da atividade rural.

Gráfico 7 – A troca de experiências com outros agricultores ajuda na gestão da minha propriedade



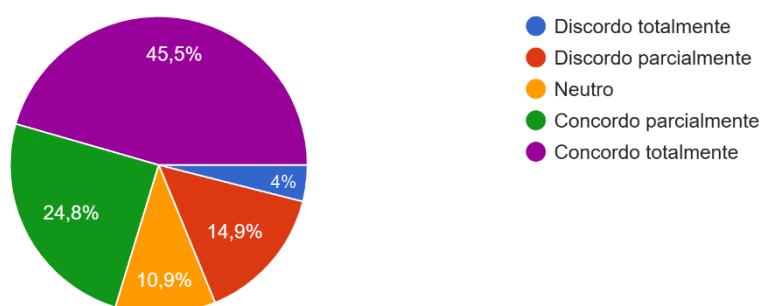
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados obtidos no gráfico 7 demonstram que troca de experiências com outros agricultores contribui para a gestão da propriedade, a ideia é totalmente aceita por 33,7% dos entrevistados e parcialmente por 37,6%, somando 71,3% dos participantes. Isso demonstra o quanto a troca de experiências e saberes práticos entre os agricultores é apreciada no âmbito da agricultura familiar, especialmente como ferramenta para o aprendizado recíproco e o aperfeiçoamento das técnicas de gestão rural.

A minoria discorda parcial (17,8%) ou totalmente (2%), ao passo que 8,9% adotam uma posição neutra. Esses dados indicam que, apesar de a maioria reconhecer a relevância do diálogo entre pares, ainda há agricultores que podem não ter acesso regular a esses espaços de troca ou que priorizem o conhecimento individual e técnico em detrimento do compartilhado.

Esse dado sustenta a ideia de que a cooperação entre os agricultores é uma tática resiliente, sobretudo em áreas que enfrentam dificuldades socioeconômicas e climáticas, como o Nordeste do Brasil. De acordo com Lira (2016), a resiliência da agricultura familiar está intimamente ligada à habilidade de cooperação, solidariedade e intercâmbio de conhecimentos entre os produtores, o que facilita a adaptação às dificuldades e a continuidade da atividade no campo.

Gráfico 8 – É importante unir o saber da comunidade com os estudos técnicos para fortalecer a produção



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No gráfico 8 a maior concentração de respostas em determinada alternativa indica que muitos dos agricultores familiares entrevistados aceitam essa ideia. Aproximadamente 45,5% concordam plenamente e 24,8% concordam parcialmente, o que demonstra que mais de 70% valorizam a combinação do saber tradicional da

comunidade com o conhecimento técnico-científico.

Embora uma minoria discorde parcialmente (14,9%) ou totalmente (4%), e 10,9% permaneçam neutros, os resultados mostram que cada vez mais as pessoas reconhecem a importância de combinar os conhecimentos populares com técnicas modernas para tornar a agricultura mais eficiente e sustentável.

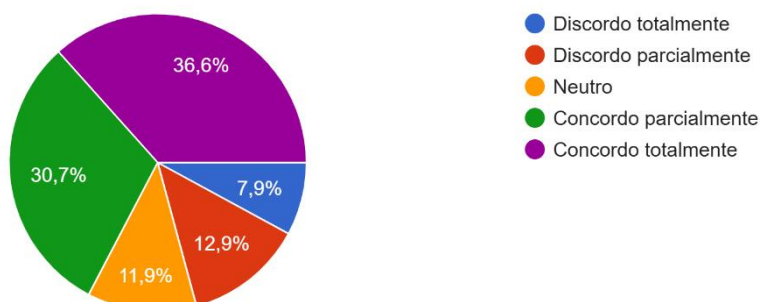
Essa visão está em concordância com o que Pasqualotto, Kaufmann e Wizniewsky (2019) afirmam, destacando que o fortalecimento da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável depende, essencialmente, da valorização dos saberes locais, em conjunto com a inovação técnica e o suporte institucional. A combinação desses tipos de conhecimento fortalece as comunidades rurais e aprimora a administração das propriedades, levando em consideração suas realidades socioculturais.

4.2 CONHECIMENTO CIENTÍFICO E INOVAÇÃO

A implementação do conhecimento científico na agricultura familiar tem exercido um papel cada vez mais importante na modernização e melhoria das práticas de produção. Quando combinadas com o conhecimento tradicional, as inovações tecnológicas desempenham um papel importante no aumento da produtividade, na sustentabilidade das operações e na gestão eficaz das propriedades.

Nesta seção, examinou-se como os agricultores familiares de Oeiras-PI percebem e integram o conhecimento técnico e científico em suas práticas diárias, além de avaliar o efeito dessas inovações no fortalecimento da produção e no fomento do desenvolvimento rural. Os gráficos a seguir exibem os dados coletados a partir das respostas da quinta pergunta à oitava pergunta do questionário.

Gráfico 9 – Conhecimentos científicos já melhoraram a produtividade na minha lavoura



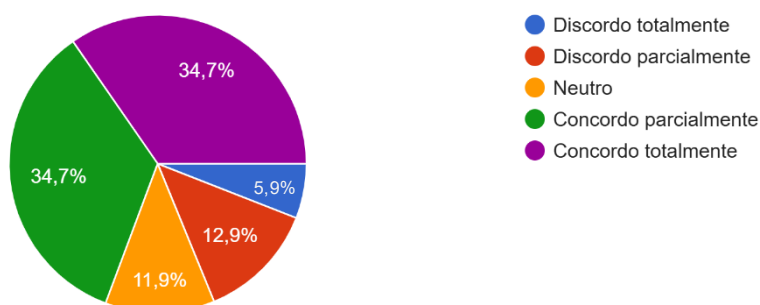
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os fatores revelados pelo gráfico 9 mostram que a maioria dos agricultores reconhece as vantagens das inovações técnicas implementadas no campo. Dos 101 entrevistados, 36,6% concordam totalmente com a afirmação, enquanto 30,7% concordam parcialmente. Juntas, essas respostas positivas representam 67,3% do total. Isso evidencia que os agricultores familiares aceitam amplamente o conhecimento científico como um meio para aumentar a produtividade agrícola.

Em contrapartida, 12,9% discordam parcialmente e 7,9% discordam totalmente. Isso pode indicar que há dificuldades em acessar essas inovações ou em adaptar as tecnologias à realidade local. Por outro lado, 11,9% permaneceram neutros, o que pode indicar indiferença ou falta de experiência prática com os avanços científicos. Segundo Lira (2016), a resiliência da agricultura familiar no Nordeste está diretamente ligada à sua habilidade de se adaptar às inovações, apesar de ainda haver obstáculos estruturais e sociais que impedem o pleno acesso e uso das tecnologias no campo.

Esses dados mostram como a modernização tem afetado a agricultura familiar, que, apesar de contribuir para o aumento da produção, ainda enfrenta o desafio de garantir que todos os agricultores participem dos processos de inovação tecnológica. De acordo com Tonneau, Aquino e Teixeira (2005), as políticas agrícolas focadas na modernização podem intensificar as desigualdades e impedir a distribuição universal de benefícios entre pequenos produtores se não forem acompanhadas de estratégias de inclusão social e técnica.

Gráfico 10 – Tenho facilidade em aplicar novas técnicas recomendadas por técnicos ou agrônomos



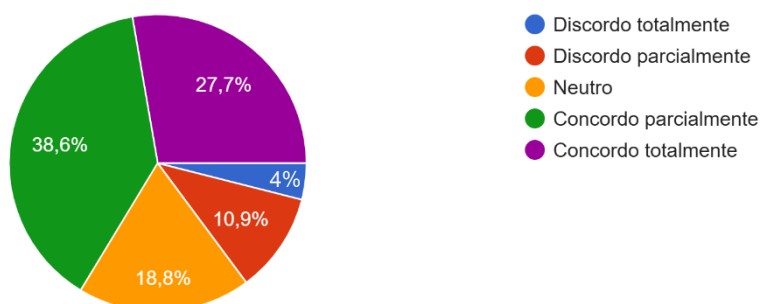
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base nas respostas obtidas do gráfico 10, é possível compreender que grande parte dos agricultores familiares demonstram capacidade e disposição para aplicar novas técnicas. A soma dos que concordam totalmente (34,7%) e concordam parcialmente (34,7%) atinge 69,4% do total de respostas. Isso indica que a maioria dos entrevistados se considera capaz e segura para aplicar inovações técnicas em suas propriedades.

Contudo, uma parte significativa ainda enfrenta dificuldades nesse ponto: 12,9% discordam (total ou parcialmente) e 11,9% permanecem neutros. Esses dados podem indicar obstáculos, como a falta de acesso a orientação técnica contínua, restrições financeiras ou até mesmo deficiências na formação permanente dos produtores.

Esse contexto reforça a noção de que modernizar a agricultura familiar requer mais do que simplesmente disponibilizar tecnologias, é preciso investir em formação e suporte técnico, por meio de políticas públicas que considerem as realidades locais. Tonneau, Aquino e Teixeira (2005) sugerem indiretamente que a modernização da agricultura pode aumentar as desigualdades se não houver mecanismos adequados de inclusão e apoio aos pequenos produtores.

Gráfico 11 – O conhecimento científico se adapta bem à realidade local da minha comunidade



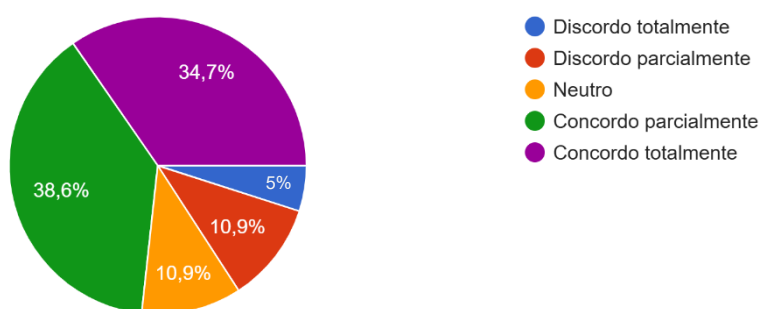
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados apresentados no gráfico 11 refletem que possui uma visão predominantemente positiva entre os agricultores familiares entrevistados. A maioria apoia a afirmação, com 38,6% concordando parcialmente e 27,7% concordando totalmente. Isso resulta em uma aceitação de 66,3% da ideia de que o conhecimento científico é compatível com a realidade local.

Contudo, ainda há uma pequena parcela que discorda (total ou parcialmente), totalizando 14,9%, além de um grupo neutro de 18,8%. Isso sugere que, embora a maioria das respostas seja positiva, ainda há desafios de adaptação ou de percepção em relação à aplicabilidade do conhecimento técnico-científico no contexto específico de suas comunidades.

Essa análise enfatiza a relevância de fomentar uma integração mais eficiente entre os conhecimentos tradicionais e as inovações científicas, levando em consideração as especificidades locais. De acordo com Lima, Silva e Iwata (2019), a agricultura familiar brasileira é caracterizada pela variedade de práticas, realidades e contextos, o que demanda que as soluções técnicas sejam adaptadas ao território e às vivências dos produtores.

Gráfico 12 – A integração entre conhecimento popular e científico melhora os resultados da propriedade



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao analisar as respostas do gráfico 12, constata-se que os participantes têm uma visão predominantemente favorável para integração dos saberes fortalecendo os resultados da produção. A importância dessa integração é reconhecida por 73,3% dos entrevistados, sendo 38,6% deles em parte e 34,7% totalmente.

A opção neutra foi escolhida por 10,9% dos participantes, o que pode indicar incertezas ou ausência de experiência prática na integração entre conhecimentos empíricos e técnicos. Apenas 15,9% discordaram em algum nível (sendo 5% totalmente e 10,9% parcialmente), sugerindo que a resistência à integração desses conhecimentos é pequena.

Essa tendência demonstra que a valorização do saber tradicional, combinada com inovações científicas, tem se revelado uma abordagem eficiente para o progresso

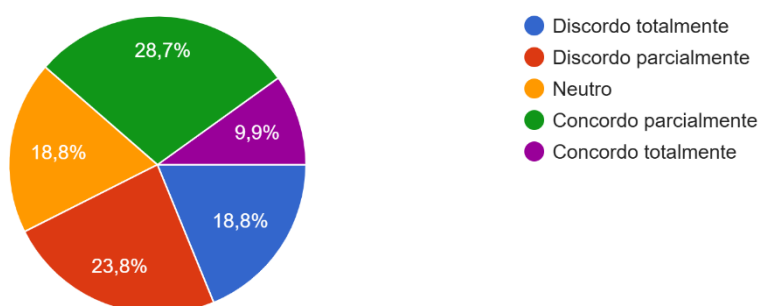
da agricultura familiar. Como enfatizado por Guanziroli, Buainain e Sabbato (2012), o progresso sustentável da agricultura familiar no Brasil depende, em grande medida, da habilidade de integrar conhecimentos locais com técnicas modernas, o que possibilita melhores resultados produtivos e maior inclusão social no campo.

4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E APOIO INSTITUCIONAL

As políticas públicas e o apoio institucional desempenham um papel essencial na promoção da sustentabilidade e no fortalecimento da agricultura familiar. A fim de reduzir as desigualdades no meio rural, os pequenos produtores recebem assistência técnica, crédito rural, acesso a mercados e incentivos à produção por meio de programas governamentais. Ademais, o suporte de entidades públicas e privadas permite o acesso a tecnologias, treinamentos e ferramentas de comercialização que promovem a produtividade e a independência das famílias agricultoras.

Este tópico visa analisar a forma como os agricultores familiares percebem e vivenciam as políticas públicas direcionadas ao setor rural, além do papel que as instituições desempenham no apoio às suas atividades diárias. Entender essas conexões é essencial para avaliar como as ações do governo afetam o desenvolvimento local e a permanência dos agricultores no campo. Os gráficos a seguir exibem os dados coletados a partir das respostas da nona pergunta à decima terceira pergunta do questionário.

Gráfico 13 – Recebo apoio suficiente de órgãos públicos ou técnicos para gerenciar minha produção



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

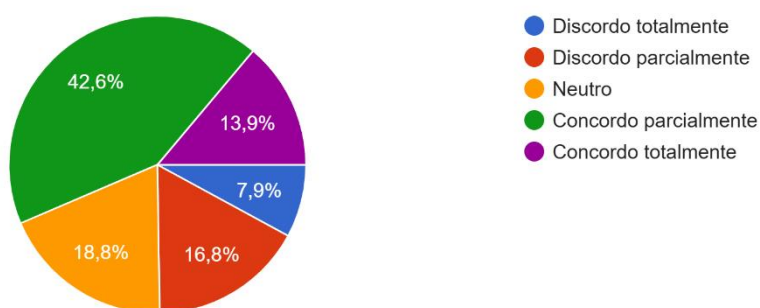
O gráfico 13 ilustra claramente que 28,7% dos participantes concordam

parcialmente, enquanto somente 9,9% concordam totalmente, resultando em um total de 38,6% de concordância com a ideia de que a aplicação de novas práticas, sugeridas por especialistas ou agrônomos, é viável no ambiente da agricultura familiar. Por outro lado, 23,8% dos entrevistados discordam parcialmente e 18,8% discordam totalmente, totalizando 42,6% de discordância quanto à efetividade ou aplicabilidade dessas recomendações no cotidiano das propriedades. Ademais, 18,8% dos participantes da pesquisa se mostraram neutros em relação à afirmação.

Esses resultados sugerem que a maioria dos agricultores não considera o suporte institucional adequado, o que revela deficiências na presença e na eficácia das políticas públicas destinadas à agricultura familiar. A baixa taxa de concordância geral indica que, mesmo entre os que reconhecem algum grau de apoio, há a sensação de que ele ainda é insuficiente para assegurar uma gestão eficiente da produção.

Essa situação confirma a análise de Castro e Freitas (2021), que enfatizam que, no cenário da agricultura familiar no Nordeste, a atuação do Estado por meio de políticas públicas continua sendo restrita e, em muitos casos, mal ajustada às condições locais. Isso compromete sua capacidade de fomentar a segurança alimentar e o desenvolvimento rural sustentável.

Gráfico 14 – As políticas públicas ajudam de forma concreta no crescimento da agricultura familiar em Oeiras



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

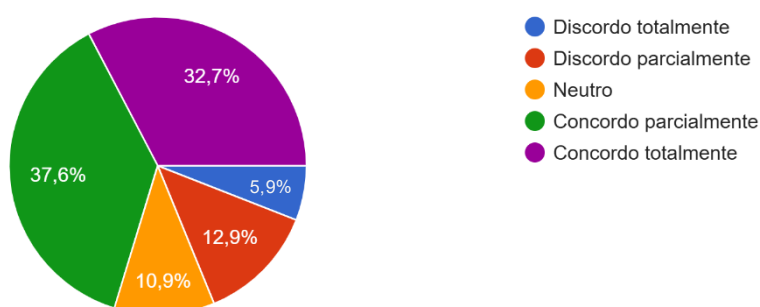
Os índices apurados no gráfico 14 permitem concluir que 42,6% dos participantes concordam parcialmente e 13,9% concordam totalmente, somando 56,5% de concordância com a ideia de que a combinação do saber tradicional com o científico aprimora os resultados nas propriedades da agricultura familiar. Em

contrapartida, 16,8% dos participantes discordam parcialmente e 7,9% discordam totalmente, somando um total de 24,7% de discordância quanto à eficácia dessa articulação de saberes no cotidiano produtivo. Além disso, 18,8% dos participantes da pesquisa se mostraram neutros quanto à afirmação.

Esses resultados sugerem que a maioria dos agricultores reconhece algum grau de contribuição das políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar, apesar de ainda existir uma parte considerável que expressa neutralidade ou desacordo. Isso indica que, apesar de haver ações governamentais vistas como positivas, elas não são totalmente abrangentes nem eficazes para todos os agricultores.

Essa situação está alinhada com a análise de Aquino e Schneider (2015), que indicam que, apesar do Pronaf e outras políticas públicas terem contribuído para o desenvolvimento rural, ainda existem desafios estruturais, como desigualdade de acesso e falta de adequação às realidades locais. Isso mostra que, embora os progressos sejam evidentes, existem contradições e limitações que precisam ser superadas para garantir um suporte mais eficiente e abrangente à agricultura familiar.

Gráfico 15 – Falta mais assistência técnica frequente para melhorar a gestão da produção



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

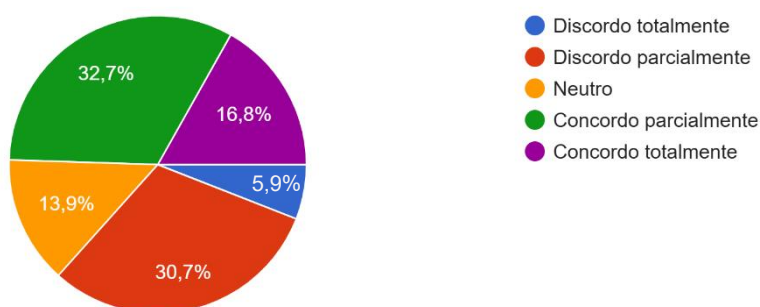
De acordo com o gráfico 15, entende-se que 37,6% dos respondentes concordam parcialmente e 32,7% concordam totalmente, somando 70,3% de concordância com a indicação de que os agricultores familiares têm facilidade em adotar novas práticas sugeridas por agrônomos ou técnicos. Em contrapartida, 12,9% dos participantes discordam parcialmente e 5,9% discordam totalmente, somando um total de 18,8% de discordância quanto à capacidade de adoção dessas orientações.

técnicas no contexto produtivo. Além disso, 10,9% dos participantes da pesquisa se mostraram neutros quanto à afirmação.

Esses resultados mostram que a maioria dos agricultores identifica a falta de assistência técnica contínua como um obstáculo para melhorar a gestão da produção. A elevada taxa de concordância indica que a intervenção técnica especializada ainda é rara ou inconsistente, o que dificulta o acesso a conhecimentos que poderiam aprimorar a produção e a administração das propriedades familiares.

Essa situação sustenta a análise de Pasqualotto, Kaufmann e Wizniewsky (2019), que enfatizam que a agricultura familiar necessita de políticas de apoio técnico para atingir um desenvolvimento rural sustentável. A falta ou insuficiência dessa assistência afeta tanto a produtividade quanto a habilidade organizacional dos agricultores, tornando mais difícil para eles permanecerem no campo de forma digna.

Gráfico 16 – Os programas de apoio do governo atendem às reais necessidades da agricultura familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

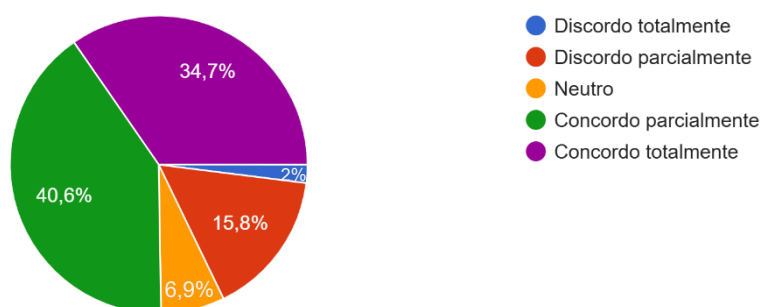
O comportamento das respostas do gráfico 16 demonstra que 32,7% dos participantes concordam parcialmente e 16,8% concordam totalmente, somando uma taxa 49,5% de concordância referente ao alinhamento dos programas governamentais com suas necessidades reais. Em contrapartida, 30,7% dos participantes discordam parcialmente e 5,0% discordam totalmente, resultando em um total de 35,7% de discordância. Além disso, 13,9% dos participantes se mostraram neutros quanto à afirmação.

Esses dados mostram que, embora quase metade dos agricultores reconheça que os programas de apoio do governo atendem, em certa medida, às suas necessidades que são, sobretudo, o acesso ao crédito, suporte técnico contínuo,

infraestrutura apropriada, formação e políticas de comercialização que facilitem o escoamento da produção e assegurem a sustentabilidade das atividades agrícolas, uma parte significativa ainda discordar dessa afirmação. A quantidade considerável de respostas neutras também indica uma visão ambígua sobre a eficácia das medidas governamentais destinadas a esse público.

Essa constatação reforça a análise de Aquino e Schneider (2015), que afirmam que, apesar de políticas como o Pronaf terem representado um avanço significativo, ainda há desafios a serem superados para aumentar sua abrangência, efetividade e adaptação às condições reais enfrentadas pelos agricultores familiares, principalmente nas áreas mais vulneráveis. Isso indica que os programas públicos devem ser continuamente avaliados e ajustados para fomentar uma maior equidade e um desenvolvimento rural sustentável.

Gráfico 17 – O acesso a crédito facilita o investimento e planejamento na produção



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A representação do gráfico 17 revela que 40,6% dos participantes concordam parcialmente e 34,7% concordam totalmente, somando 75,3% de concordância que indica que a maioria dos agricultores reconhece o efeito positivo do tema discutido em suas atividades, demonstrando uma visão positiva em relação à contribuição para aprimorar a gestão, aumentar a produtividade ou suporte recebido no âmbito da agricultura familiar. Em contrapartida, 15,8% dos participantes discordam parcialmente e apenas 2,0% discordam totalmente, resultando em um total de 17,8% de discordância. Além disso, 8,9% dos participantes da pesquisa se mostraram indiferentes à afirmação.

Esses dados mostram que a maioria dos agricultores familiares reconhece a importância do crédito como ferramenta para incentivar o planejamento e o

investimento na produção. A alta taxa de concordância indica que o acesso a recursos financeiros é visto como um meio para otimizar a produção e aumentar a eficiência no campo.

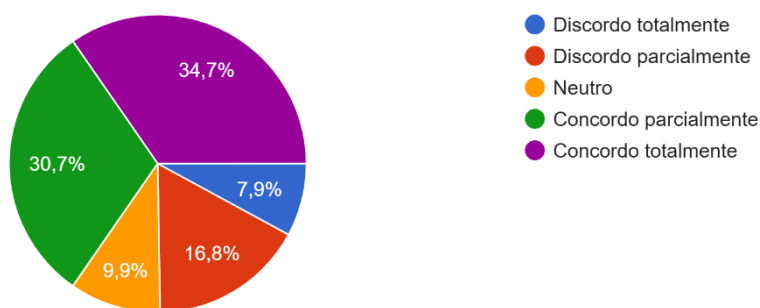
Essa conclusão está em concordância com a análise de Castro (2015), que enfatiza que a falta de crédito e suporte técnico contínuo restringe a autonomia produtiva dos agricultores familiares. Segundo ele, o crédito precisa estar integrado a políticas de assistência técnica, pois é dessa forma que o investimento se torna eficiente e duradouro, contribuindo de fato para o desenvolvimento rural.

4.4 GESTÃO E PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

A administração e o planejamento da produção são essenciais para o fortalecimento da agricultura familiar, especialmente em situações em que os recursos são escassos e a eficiência produtiva é crucial para a sustentabilidade das propriedades. Esses procedimentos incluem o uso eficiente dos recursos, a definição de estratégias de cultivo, o acesso a crédito, a assistência técnica e a tomada de decisões fundamentadas em dados reais, com o objetivo de elevar a produtividade e garantir a estabilidade financeira do agricultor.

Neste tópico, analisam-se os dados obtidos na pesquisa de campo, que refletem a visão dos agricultores familiares em relação ao planejamento da produção e à gestão de suas atividades no meio rural. A análise abrange elementos como a estruturação do cultivo, decisões produtivas, aplicação de técnicas de manejo, gestão de recursos e estratégias implementadas para assegurar produtividade e sustentabilidade. Essa metodologia possibilita a compreensão das práticas diárias nas propriedades de Oeiras, bem como dos principais obstáculos enfrentados para conduzir a produção agrícola de forma eficiente.

Gráfico 18 – Considero importante registrar e planejar as atividades da propriedade



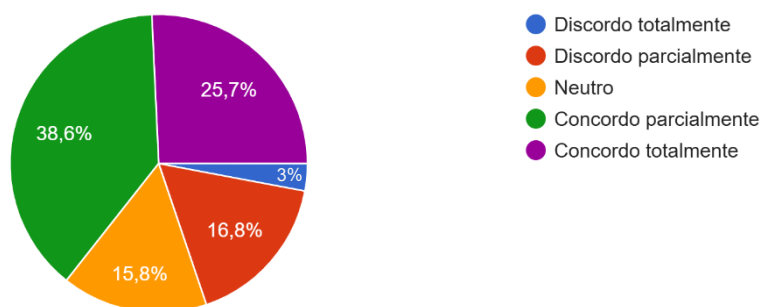
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Pode-se notar, pelos percentuais apresentados no gráfico 18, que 30,7% dos participantes concordam parcialmente e 34,7% concordam totalmente, resultando em um total de 65,4% de concordância evidenciando que, a maioria reconhece avanços nesse aspecto. Em contrapartida, 16,8% dos participantes discordam parcialmente e 7,9% discordam totalmente, totalizando 24,7% de discordância. Ademais, 9,9% demonstraram neutralidade que em relação à afirmação ainda há uma parcela considerável que enfrenta dificuldades ou não se sente plenamente atendida nesse quesito.

Esses resultados indicam que a maioria dos agricultores familiares compreende a relevância do planejamento e do registro das atividades em suas propriedades, refletindo um progresso na conscientização acerca de uma gestão rural eficaz. Entretanto, a presença de muitas discordâncias ainda aponta para lacunas estruturais e educacionais que dificultam a incorporação dessas práticas no dia a dia da agricultura familiar.

Conforme Castro e Freitas (2021), a habilidade de planejar e organizar as atividades produtivas está intimamente ligada à segurança alimentar e à eficácia da agricultura familiar. É fundamental expandir as políticas públicas que promovam esse tipo de gestão rural.

Gráfico 19 – A administração da propriedade é feita de forma organizada e planejada



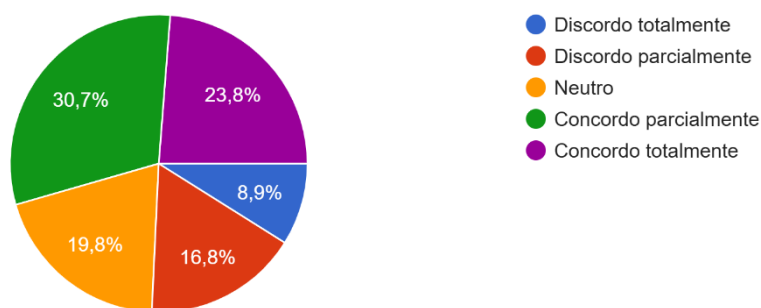
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A distribuição das respostas no gráfico 19 indica que 38,6% dos participantes concordam parcialmente e 25,7% concordam totalmente, resultando em um total de 64,3% de concordância com a ideia de que há uma boa administração da propriedade no contexto da agricultura familiar. Por outro lado, 16,8% discordam parcialmente e 3,0% discordam totalmente, totalizando 19,8% de discordância quanto à percepção dessa articulação entre saberes. Por outro lado, 15,8% dos entrevistados permaneceram neutros.

A análise mostra que, apesar de haver um reconhecimento da relevância de uma gestão planejada, nem todos os agricultores implementam essa prática de maneira eficaz em suas propriedades. Isso pode estar ligado à falta de capacitação técnica, suporte especializado e acesso a instrumentos de gestão apropriados para o contexto da agricultura familiar.

Delgado e Bergamasco (2017) ressaltam que a melhoria da gestão das propriedades, juntamente com a habilidade de planejamento dos produtores, são elementos fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar e sua sustentabilidade a longo prazo.

Gráfico 20 – Costumo fazer anotações ou registros financeiros sobre a produção agrícola



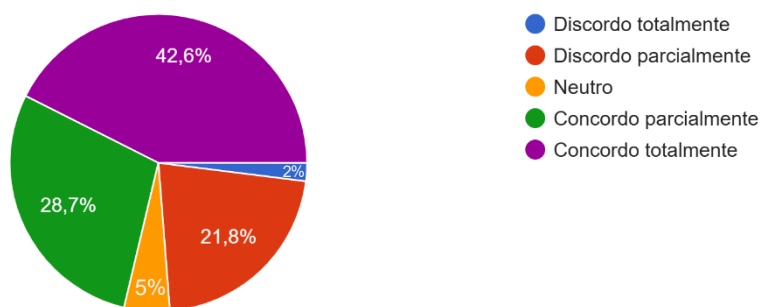
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados coletados no gráfico 20 apontam para uma percepção predominante de que 30,7% dos participantes concordam parcialmente com a afirmação e 23,8% concordam totalmente, totalizando 54,5% de concordância com a ideia de que as políticas públicas atendem de forma concreta as necessidades dos agricultores familiares. Em contrapartida, 16,8% discordam parcialmente e 8,9% discordam totalmente, somando um total de 25,7% de discordância quanto à efetividade dessas políticas no dia a dia do campo. Por outro lado, 19,8% dos entrevistados permaneceram neutros.

Esses resultados sugerem que uma parte significativa dos agricultores familiares reconhece a relevância dos registros financeiros para o controle da produção, apesar de uma parcela considerável ainda não adotar essa prática de forma consistente. A existência de neutralidade e discordância indica restrições no acesso à orientação técnica ou à capacitação para a utilização sistemática dessas ferramentas de gestão.

Conterato, Bráz e Rodrigues (2021) ressaltam que a ausência de formação continuada e a pressão por resultados rápidos contribuem para a fragilização das práticas de gestão mais organizadas na agricultura familiar. Isso evidencia a urgência de políticas públicas que reforcem o suporte técnico e educacional no meio rural.

Gráfico 21 – As técnicas modernas precisam ser adaptadas à realidade da agricultura familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Verifica-se, com base nas respostas dos participantes do gráfico 21, que 28,7% dos participantes concordam parcialmente e 42,6% concordam totalmente, resultando em uma taxa significativa de 71,3% de concordância com a importância da união entre o saber tradicional e o conhecimento técnico. Por outro lado, 21,8% discordam parcialmente e apenas 2,0% discordam totalmente, resultando em um total de 23,8% de discordância quanto à eficácia dessa integração no contexto da agricultura familiar. Somente 5,0% permaneceram neutros.

Esses dados mostram que os agricultores concordam que as tecnologias modernas precisam ser adaptadas à realidade da agricultura familiar. Isso indica que muitas inovações criadas para grandes propriedades não consideram as limitações estruturais, sociais e econômicas das pequenas unidades produtivas.

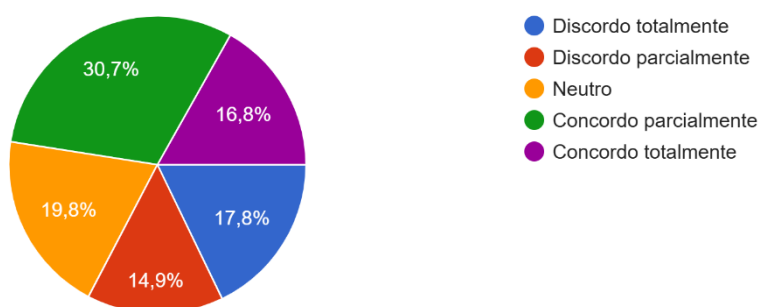
Segundo Silva et al. (2021), a efetividade das práticas agrícolas contemporâneas depende de sua adequação às condições locais dos agricultores familiares, levando em conta seus recursos, saberes e estilos de vida. A adoção de tecnologias padronizadas pode afetar os resultados esperados e aumentar as desigualdades no campo.

4.5 CAPACITAÇÃO E INTERESSE EM APRENDER

A formação contínua e o desejo de aperfeiçoar os conhecimentos são essenciais para o fortalecimento da agricultura familiar, especialmente frente aos desafios trazidos pelas mudanças no campo e pelas demandas do mercado atual. Entender a postura dos agricultores familiares em relação à procura por novos conhecimentos, capacitações técnicas e formação em gestão rural é fundamental para analisar o potencial de desenvolvimento sustentável dessas propriedades.

Neste tópico, são examinados os dados obtidos por meio de gráficos que mostram a participação dos produtores em cursos e oficinas, o acesso às informações técnicas atualizadas e o grau de interesse em adquirir mais conhecimentos sobre administração rural. A análise desses resultados possibilita a identificação de oportunidades e deficiências no processo de capacitação rural, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias educativas mais eficazes.

Gráfico 22 – Participação em cursos, oficinas ou treinamentos voltados para agricultores



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

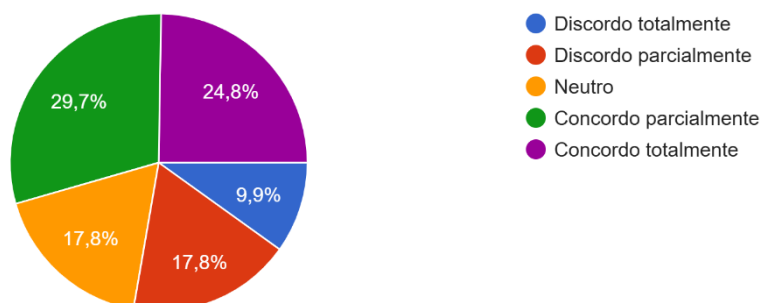
A análise do gráfico 22 evidencia uma tendência clara de que 30,7% dos entrevistados concordam parcialmente e 16,8% concordam totalmente, totalizando 47,5% de concordância quanto à participação em cursos, oficinas ou treinamentos voltados para agricultores. Por outro lado, 17,8% discordam totalmente e 14,9% discordam parcialmente, totalizando 32,7% de discordância em relação à frequência ou envolvimento nessas atividades formativas. Por outro lado, 19,8% permaneceram neutros.

Essa distribuição indica que menos da metade dos agricultores familiares tem participado ativamente de atividades de formação voltadas para o setor agrícola, o que pode apontar para restrições em termos de oferta, acesso, disponibilidade de tempo ou até mesmo interesse. O grande número de respostas neutras e de discordância total/parcial evidencia a demanda por um maior estímulo à formação técnica no campo.

Guanziroli, Sabato e Vidal (2014) ressaltam que a participação em cursos e oficinas é um dos principais meios de modernização da agricultura familiar, uma vez que favorece a implementação de técnicas mais eficazes e sustentáveis. Entretanto, o alcance restrito dessas ações no Nordeste revela obstáculos estruturais à

disseminação do conhecimento.

Gráfico 23 – Acesso às informações técnicas atualizadas sobre agricultura



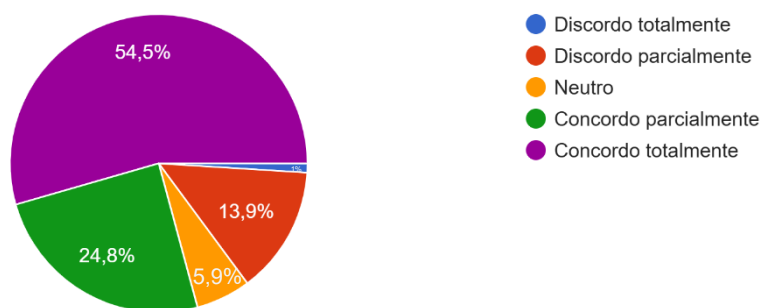
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir dos dados obtidos no gráfico 23, observa-se que 29,7% dos participantes concordam parcialmente e 24,8% concordam totalmente, resultando em um total de 54,5% de concordância quanto ao acesso às informações técnicas atualizadas sobre agricultura. Em contrapartida, 17,8% discordam parcialmente e 9,9% discordam totalmente, totalizando 27,7% de discordância em relação à disponibilidade ou alcance dessas informações. Ademais, 17,8% dos participantes escolheram a neutralidade.

Os dados mostram que, embora mais da metade dos agricultores declare ter acesso a informações técnicas atualizadas, ainda há uma parte significativa que enfrenta desafios nesse sentido. Esse contexto pode afetar a produtividade e a habilidade de inovação das propriedades familiares.

De acordo com Neto et al. (2024), a deterioração das condições de trabalho na agricultura familiar brasileira está diretamente relacionada à dificuldade de acesso a informações qualificadas e atualizadas. Para isso, é essencial fortalecer as redes de extensão rural e promover a inclusão digital no meio rural.

Gráfico 24 – Interesse em aprender mais sobre administração rural para aplicar na minha propriedade



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados de gráfico 24 mostram que os produtores têm um grande interesse em obter mais conhecimento sobre gestão rural: 54,5% concordam plenamente com a afirmação, enquanto 24,8% concordam parcialmente, somando 79,3% de respostas afirmativas com a importância do aprendizado em administração rural. Apenas 13,9% discordam parcialmente, 5,9% permanecem neutros e 1% discorda totalmente.

Esses resultados mostram que os agricultores familiares estão muito dispostos a expandir seus conhecimentos sobre gestão rural, o que é essencial para modernizar e tornar as atividades no campo sustentáveis. O interesse demonstrado indica disposição para o aprendizado contínuo, um fator crucial para aumentar a eficiência produtiva.

Raupp e Beuren (2006) ressaltam que a busca por conhecimento aplicado à realidade prática é fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais, especialmente na administração rural, onde decisões bem fundamentadas são essenciais para a viabilidade das propriedades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou a complexidade e a riqueza da agricultura familiar no município de Oeiras, particularmente no que se refere à interação entre o conhecimento tradicional e o saber científico, nesse cenário, o objetivo principal do estudo foi alcançado: investigar como a gestão na agricultura familiar de Oeiras pode incorporar os saberes populares tradicionais aos avanços científicos, a fim de melhorar a produtividade e a eficiência dos pequenos agricultores da área. Os dados analisados ao longo do estudo indicam que os agricultores familiares da região têm experiência consolidada e estão dispostos a adotar novas práticas técnicas, desde que essas respeitem os conhecimentos locais e ajudem a melhorar a produção.

A interpretação dos dados revelou um contexto de integração moderada entre os saberes populares e científicos, o que reforça a gestão da produção e o planejamento nas propriedades. No entanto, ainda há obstáculos a serem superados, especialmente no que diz respeito ao acesso efetivo às políticas públicas, ao crédito rural, à assistência técnica contínua e à adaptação das iniciativas governamentais às demandas reais do campo.

Observou-se também que, apesar de muitos agricultores reconhecerem os esforços institucionais, uma parte considerável expressa dúvidas ou insatisfação em relação à eficácia desses programas. Isso indica a necessidade de o Estado ouvir mais ativamente e ser mais sensível na criação de políticas públicas.

Outro ponto importante é o papel da experiência prática, adquirida ao longo de décadas, que se revela um pilar fundamental para a sustentabilidade das atividades rurais. Quando combinada com o conhecimento técnico, essa vivência amplifica os resultados e proporciona uma maior habilidade de adaptação às mudanças no meio rural.

Assim, para fortalecer a agricultura familiar em Oeiras, é necessário não só incentivar práticas produtivas mais eficazes, mas também reconhecer a relevância do conhecimento local, melhorar os instrumentos de apoio público e valorizar o papel dos agricultores como protagonistas no desenvolvimento rural.

Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar os estudos sobre a eficácia das políticas públicas locais destinadas a fortalecer a agricultura familiar, além de examinar o efeito dos programas de formação técnica contínua na melhoria da gestão das propriedades rurais. Ademais, seria relevante realizar uma análise comparativa

da situação de Oeiras com a de outros municípios da região para identificar boas práticas que possam ser adotados. Estudos qualitativos que ouçam os agricultores sobre suas percepções e demandas podem ajudar a melhorar as estratégias de desenvolvimento rural, tornando-as mais adequadas à realidade local.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. 1998.
- AGNE, Caroline Moraes. **Gestão na propriedade rural familiar**: Um estudo a partir das funções da administração no município de Cachoeira do Sul-RS. 2021.
- AQUINO, Joacir Rufino de; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. Dualismo no campo e desigualdades internas na agricultura familiar brasileira. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 56, p. 123-142, 2018.
- AQUINO, Joacir Rufino de; SCHNEIDER, Sergio. O Pronaf e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2015. p. 53-81**, 2015.
- ASSIS, Thiago Rodrigo de Paula; FRANÇA, André Guerra de Melo; COELHO, Amanda de Melo. Agricultura familiar e alimentação escolar: desafios para o acesso aos mercados institucionais em três municípios mineiros 1 Este artigo resulta de pesquisa apoiada pela Fapemig. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, p. 577-593, 2019.
- BOTELHO, Luana Marina Salgado; SUELA, Attawan Guerino Locatel. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PRONAF ENTRE 2017 E 2022: UM ESTUDO MULTIRREGIONAL DAS LINHAS CUSTEIO E INVESTIMENTO. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 1, 2023.
- CASTRO, César Nunes de. **Desafios da agricultura familiar**: o caso da assistência técnica e extensão rural. 2015.
- CASTRO, César Nunes; FREITAS, Rogério Edivaldo. **Agricultura familiar nordestina, políticas públicas e segurança alimentar**. Texto para Discussão, 2021.
- CONTERATO, Marcelo Antonio; BRÁZ, Cauê Assis; RODRIGUES, Stefany Reis. A commoditização do PRONAF e os desafios da agricultura familiar no Rio Grande do Sul. **Revista Grifos**, v. 30, n. 51, p. 190-211, 2021.
- DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, S. M. P. P. Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. **Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário**, v. 470, 2017.
- DELGADO, Nelson Giordano. Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural. **Novos cadernos NAEA**, v. 15, n.1, 2012.
- GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio; DI SABBATO, Alberto. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil:(1996 e 2006). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, p. 351-370, 2012.

GUANZIROLI, Carlos Enrique; DI SABBATO, Alberto; DE FÁTIMA VIDAL, Maria. Evolução da agricultura familiar nordestina: uma análise comparativa entre os dois censos agropecuários. **Revista Econômica do Nordeste**, p. 93-106, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: População e Domicílios – Resultados Preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br> . Acesso em: 16 jul. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Oeiras. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/oeiras.html>. Acesso em: 30 jan. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Oeiras (PI): perfil — PIB per capita: R\$ 15 735,17 (2021). In: *Cidades@*. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/oeiras.html>. Acesso em: 21 jul. 2025.

LIRA, Jaqueline Saraiva de. **Resiliência da agricultura familiar no nordeste brasileiro**. 2016.

LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MATTEI, Lauro. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, n. 5, p. 83-92, 2014.

NETO, Antonio de Santana Padilha et al. Agricultura familiar no Brasil: Análise da precarização do trabalho através de um mapeamento sistemático. **Sete Editora** , pág. 591-618, 2024.

PASQUALOTTO, Nayara; KAUFMANN, Marielen Priscila; WIZNIEWSKY, José Geraldo. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável**. 2019.

PIAUÍ. Secretaria de Agricultura Familiar. Mutirão de orientações para edital do Piauí Sustentável e Inclusivo chega a Oeiras, Valença, Picos e Paulistana. 2024. Disponível em: <https://portal.pi.gov.br/saf/2024/08/14/mutirao-de-orientacoes-para-edital-do-piaui-sustentavel-e-inclusivo-chega-a-oeiras-valenca-picos-e-paulistana/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RODRIGUES, José Daniel. **Os impactos socioeconômicos da agricultura familiar na região Nordeste do Brasil e como alternativa de produção sustentável**. 2021.

SILVA, Bruna Martins et al. Agricultura familiar e produção orgânica: estudo de caso da associação de orgânicos do Tapajós. **Terceira Margem Amazônia**, v. 6, n. 16, p.

155-161, 2021.

SILVA, Roberto Marinho Alves da; NUNES, Emanuel Márcio. **Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil**: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, p. e252661, 2022.

SILVA, Sandro Pereira. Políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 16, n. 58, 2011.

TONNEAU, Jean-Philippe; DE AQUINO, Joacir Rufino; TEIXEIRA, Olívio Alberto. **Modernização da agricultura familiar e exclusão social**: Odilema das políticas agrícolas. 2005.

TROIAN, Alessandra; MACHADO, Edenilson Tafernaberry Lencina. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: análise da evolução e distribuição entre 1999 e 2017. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 50, 2020.

VALDEMARIN, Vera Teresa. A construção do objeto de pesquisa. **Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer [online]**. São Paulo: Editora Unesp, **Cultura Acadêmica**, p. 46-65, 2010.

WILKINSON, John. A agricultura familiar ante o novo padrão de competitividade do sistema agroalimentar na América Latina. **Estudos sociedade e agricultura**, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

GÊNERO:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não declarar

FAIXA ETÁRIA:

- ☐ 18 a 35 anos
- ☐ 36 a 53 anos
- ☐ 54 a 70 anos
- ☐ Acima de 70 anos

QUAL É SEU GRAU DE ESCOLARIDADE:

- ☐ Não alfabetizado
- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo

HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHA COM AGRICULTURA FAMILIAR:

- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ 11 a 15 anos
- ☐ Acima de 15 anos

CONHECIMENTO POPULAR E TRANSMISSÃO DE SABERES

1 - Utilizo práticas agrícolas ensinadas por meus pais ou avós.

- ☐ Discordo totalmente

- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

2 - A experiência prática é tão importante quanto o conhecimento técnico na administração da propriedade.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

3 - A troca de experiências com outros agricultores ajuda na gestão da minha propriedade.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

4 - É importante unir o saber da comunidade com os estudos técnicos para fortalecer a produção.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

CONHECIMENTO CIENTÍFICO E INOVAÇÃO

5 - Conhecimentos científicos já melhoraram a produtividade na minha lavoura.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente

- ☐ Neutro
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

6 - Tenho facilidade em aplicar novas técnicas recomendadas por técnicos ou agrônomos.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

7 - O conhecimento científico se adapta bem à realidade local da minha comunidade.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

8 - A integração entre conhecimento popular e científico melhora os resultados da propriedade.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

POLÍTICAS PÚBLICAS E APOIO INSTITUCIONAL

9 - Recebo apoio suficiente de órgãos públicos ou técnicos para gerenciar minha produção.

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo parcialmente

- () Neutro
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

10 - As políticas públicas ajudam de forma concreta no crescimento da agricultura familiar em Oeiras.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Neutro
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

11 - Falta mais assistência técnica frequente para melhorar a gestão da produção.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Neutro
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

12 - Os programas de apoio do governo atendem às reais necessidades da agricultura familiar.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Neutro
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

13 - O acesso a crédito facilita o investimento e planejamento na produção.

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Neutro
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

GESTÃO E PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

14 - Considero importante registrar e planejar as atividades da propriedade.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

15 - A administração da propriedade é feita de forma organizada e planejada.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

16 - Costumo fazer anotações ou registros financeiros sobre a produção agrícola.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

17 - As técnicas modernas precisam ser adaptadas à realidade da agricultura familiar.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

CAPACITAÇÃO E INTERESSE EM APRENDER

18 - Participo de cursos, oficinas ou treinamentos voltados para agricultores.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

19 - Tenho acesso às informações técnicas atualizadas sobre agricultura.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente

20 - Tenho interesse em aprender mais sobre administração rural para aplicar na minha propriedade.

- ☐ () Discordo totalmente
- ☐ () Discordo parcialmente
- ☐ () Neutro
- ☐ () Concordo parcialmente
- ☐ () Concordo totalmente